



Tecnologia programa boas chances

Empresas de TI e telecomunicações estão atrás de gerentes e diretores bem qualificados

RENATA DE GÁSPARI VALDEJÃO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Seguindo o ritmo da economia mundial, o setor de serviços é dono da maior fatia de participação no PIB (Produto Interno Bruto) —deteve 64% da produção de riquezas, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2005.

Os brasileiros também estão sincronizados com grandes corporações internacionais, especialmente quando se trata de tecnologia. “O país está se consolidando como desenvolvedor de tecnologia e prestador de serviços nessa área para outros países”, constata Rodrigo Forte, gerente regional da consultoria Michael Page.

Ele afirma que grandes mul-

tinacionais estão montando núcleos de tecnologia no Brasil para atender suas subsidiárias lá fora. É o caso da Bosch, que já tem uma equipe de 15 pessoas trabalhando em um centro de serviços de tecnologia com projetos internacionais.

Devido à demanda, esse número tende a crescer e atingir cem profissionais, calcula José Luis Moraes Barboza, CEO da Bosch na América Latina. “Estamos recebendo várias consultas de filiais”, revela.

Outra área em alta é a de logística. A taxa de crescimento da receita das empresas prestadoras de serviços logísticos foi de 528% de 2000 a 2005, passando de R\$ 3,4 bilhões para R\$ 21,3 bilhões, segundo dados do Centro de Estudos em Logística do Coppead (instituto de

pós-graduação e pesquisa em administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

“No período de hiperinflação, as empresas tinham ganhos financeiros ao manter es-

SETOR É O QUE MAIS ABRIRÁ VAGAS NO PAÍS ATÉ 2010

É o que diz pesquisa do Programa de Estudos do Futuro da FIA, que ouviu 255 executivos, quase todos das 500 maiores empresas do país.

toques. Quando isso acabou, os empresários passaram a olhar mais para o negócio e perceberam que poderiam ter ganhos melhorando seus processos”, avalia Maria Fernanda Hijjar, responsável pela área de inteligência de mercado do Centro de Estudos em Logística.

Vagas estão em SP

Ao contrário do que se passa no setor industrial, quem mora em São Paulo leva vantagem ao partir para um novo emprego. Segundo Matilde Berna, gerente de transição de carreira da Right Management, 90% das vagas abertas no segmento de serviços em abril eram em SP.

As áreas que mais se destacaram foram as de TI (tecnologia da informação) e de telecomunicações. “A tecnologia se renova muito rapidamente e isso

movimenta sobremaneira o mercado”, explica Berna.

Os cargos estratégicos geraram as maiores oportunidades em TI —gerentes e diretores foram os mais procurados. O mercado poderia ser ainda maior, não fosse o fato de que, no segmento de serviços, apenas 30% dos cargos são executivos, de acordo com Berna.

Para Forte, da Michael Page, a seara que tem mais dificuldades para contratar executivos qualificados é a de tecnologia.

“A demanda é muito maior do que a oferta, há um ‘turnover’ [rotatividade] enorme e os salários são altos”, analisa.

De acordo com ele, o déficit profissional é resultado da velocidade com que a tecnologia se desenvolve, “muito mais rapidamente do que os profissionais são formados”.